

Rio é líder em aposentadorias

(Não Assinado)

O Rio de Janeiro é o Estado em que as aposentadorias têm maior participação na renda, segundo pesquisa divulgada, ontem, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o levantamento "O Atlas do bolso dos brasileiros", o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo representou 25,35% do total da renda do Estado em 2008, a maior parcela entre todos os estados do País. Seguem a lista, Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%).

O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um "resumo" feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente – principalmente os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – para detalhar as origens e comportamento da renda do brasileiro.

Na capital do Estado, o retrato é semelhante: o ganho dos aposentados que recebem acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da renda da cidade do Rio de Janeiro no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas.

O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo, representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

Trabalho – Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte.

A líder nessa comparação é Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

Análise – Na avaliação do coordenador da pesquisa da FGV, economista Marcelo Neri, os dados mostram um retrato surpreendente da economia do Rio de Janeiro. "O Rio tem a imagem de um Estado de jovens bronzeados, mas é na verdade um País de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira", afirma o pesquisador.

O Rio de Janeiro é o Estado em que as aposentadorias têm maior participação na renda, segundo pesquisa divulgada, ontem, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com o levantamento "O Atlas do bolso dos brasileiros", o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo representou 25,35% do total da renda do Estado em 2008, a maior parcela entre todos os estados do País. Seguem a lista, Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%).

O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um "resumo" feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente – principalmente os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – para detalhar as origens e comportamento da renda do brasileiro.

Na capital do Estado, o retrato é semelhante: o ganho dos aposentados que recebem acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da renda da cidade do Rio de Janeiro no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas.

O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo, representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

Trabalho – Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte.

A líder nessa comparação é Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

Análise – Na avaliação do coordenador da pesquisa da FGV, economista Marcelo Neri, os dados mostram um retrato surpreendente da economia do Rio de Janeiro. "O Rio tem a imagem de um Estado de jovens bronzeados, mas é na verdade um País de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira", afirma o pesquisador.

Para ele, a fatia grande de dependência dos recursos da aposentadoria tem aspectos negativos. "É um mercado de alta renda de aposentados, que é muito sensível. Talvez seja um recurso finito, como o petróleo", diz Neri.

Para ele, a fatia grande de dependência dos recursos da aposentadoria tem aspectos negativos. "É um mercado de alta renda de aposentados, que é muito sensível. Talvez seja um recurso finito, como o petróleo", diz Neri.